

Watsonia meriana (espigos)



Erva vivaz de até 2 m, com caule vermelho-escuro e flores cor-de-laranja ou vermelho-tijolo mais claras no exterior, distribuídas em duas filas opostas numa espiga.

Nome científico: *Watsonia meriana* (L.) P. Mill.

Nomes vulgares: espigos

Família: Iridaceae

Estatuto em Portugal: espécie naturalizada

Nível de risco: 17 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 28/10/2015.

Sinónimia: *Watsonia angusta* auct. non Ker-Gawl., *Watsonia bulbifera* Matthews & L. Bolus

Data de atualização: 31/01/2018

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).

Como reconhecer

Erva vivaz de até 2 m, com corno de 5-6 cm Ø, achatado. Bolbilhos numerosos, ± 1 cm, vermelho-escuros, nas axilas das folhas superiores e das brácteas inferiores. Caules vermelho-escuros, geralmente simples.

Folhas: 5 a 6 folhas basais, com 60 x 6 cm, ensiformes, erectas.

Flores: flores de cor laranja ou vermelho-tijolo, mais claras no exterior .

Watsonia meriana (espigos)

Espécies semelhantes

Crocsmia x crocosmiiflora, *Chasmanthe* spp., *Gladiolus* spp., e outras espécies de *Watsonia* são semelhantes mas *Watsonia meriana* é a única que produz [glossary slug="bolbilho"][bolbilhos](#)[/glossary] nas flores o que ajuda a distingui-la. Adicionalmente, *W. meriana* tem 6 [glossary slug="estigmas"][estigmas](#)[/glossary], enquanto *Crocsmia x crocosmiiflora* e *Chasmanthe* spp. têm apenas 3. Comparando com *Crocsmia x crocosmiiflora* também se distingue porque essa tem a espiga em zig-zag. E comparando com as várias espécies de *Chasmanthe* distingue-se porque as flores dessas espécies têm um tubo mais longo e estreito.



Da esquerda para a direita: *Watsonia meriana* (com o eixo da espiga aproximadamente reto e tubo das flores mais curtos e abrindo no cimo), *Chasmanthe* sp. (com flores de tubo mais longo e estreito e tépala superior em forma de colher) e *Crocsmia x crocosmiiflora* (com flores mais abertas e eixo da espiga em zig zag).

Características que facilitam a invasão

Esta planta favorece situações húmidas e irá suportar inundações durante várias semanas. Ela cresce formando densidades populacionais que impedem a regeneração de espécies mais altas e reduz a riqueza de espécies nativas. Não produz sementes viáveis mas espalha-se rapidamente através dos inúmeros bolbos. Estes dispersam-se pela água e solo.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

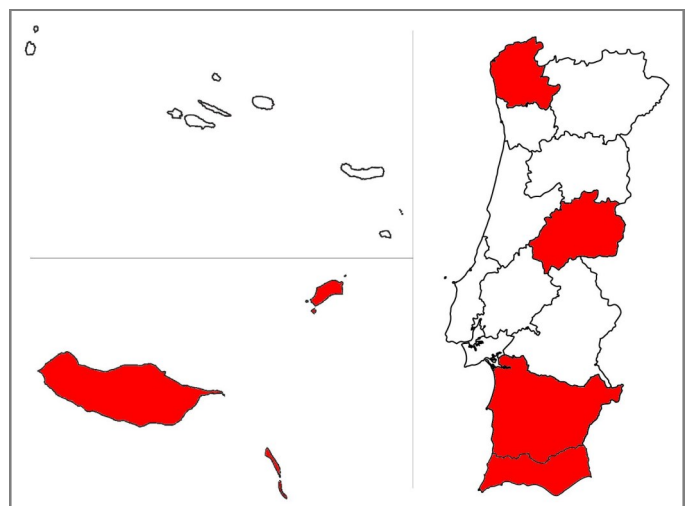
Área de distribuição nativa

África do Sul (Região do Cabo).

Distribuição em Portugal

Portugal continental (Minho, Beira Baixa, Baixo Alentejo e Algarve) e ilhas do Arquipélago da Madeira.

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



***Watsonia meriana* (espigas)**

Outros locais onde a espécie é invasora

Austrália.

Razão da introdução

Para fins ornamentais.

Ambientes preferenciais de invasão

Margens de ribeiras e valas, campos de cultura baixos.

IMPACTES

Impactes nos ecossistemas

Compete com espécies nativas diminuindo a riqueza dos ecossistemas.

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

As metodologias de controlo usadas em *Watsonia meriana* incluem:

Controlo físico

As plantas isoladas podem ser arrancadas à mão ou desenterradas previamente à formação dos bolbos. Roçar ou cortar elimina a parte de cima mas não afecta os bolbos ao nível do solo. Cortar a uma altura de 10-15 cm quando os caules emergem pela primeira vez, antes que se alonguem, previne a formação de bolbos.

Controlo químico

Alguns herbicidas são eficazes (por exemplo, o 2,2-DPA) se aplicados antes que as primeiras flores estejam formadas.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

REFERÊNCIAS

Cousens R.D., Hussey B.M.J., Keighery J, Lloyd S.G. (2007) Western weeds. Australia, pp. 30.

DAISIE European Invasive Alien Species Gateway (2012) *Watsonia meriana*. Disponível: <http://www.europe-aliens.org/speciesFactsheet.do?speciesId=1931#> [Consultado 17/09/2015].

Marchante H, Morais M, Freitas H, Marchante E (2014) Guia Prático para a Identificação de Plantas Invasoras em Portugal. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, pp. 140.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.

Weber, E., 2003. Invasive plant species of the world: a reference guide to environmental weeds. Reino Unido: CAB, 2003. ISBN 0851996957. 454pp.